

CRIANÇAS E O ISOLAMENTO SOCIAL, UMA RELAÇÃO CONFLITANTE, POREM INEVITÁVEL.

Autor ¹:Schinaider de Oliveira Barbosa Filho

Orientador²: Wesley Mendes Oliveira

RESUMO

É fato que no ano de 2020, durante o isolamento social devido à COVID 19. Muitas e diferentes mudanças ocorreram na vida das pessoas de maneira geral. O mundo foi acometido de uma abrupta mudança de comportamento. Afetando diretamente o cotidiano social. Ceifando de forma drástica a liberdade e o direito de ir e vir, devido ao alto perigo de contágio desta nova epidemia. Dentre as principais mudanças se encontravam, o uso de máscara, higienização constante das mãos, uso de materiais individuais e o principal e tema norteador deste trabalho a quarentena aliada ao distanciamento social. Fato que levou a interrupção completa das atividades laborais, de lazer e estudos. Mudando o drasticamente o estilo de vida até então estabelecido. Alterando a forma e o comportamento de vida de muitas pessoas. Em especial das crianças. Os efeitos desencadeados pela pandemia foram diversos, desde o prejuízo educacional, afastamento do convívio familiar, estresse, ansiedade, depressão aumento do risco de desenvolvimento de obesidade infantil. Tais efeitos necessitam de uma atenção especial, principalmente por parte de políticas públicas voltadas para diminuir esses aspectos na vida das crianças e adolescentes e da família de um modo geral. Dentro deste panorama que se originou uma tese- defendida pela OMS- de que para uma boa manutenção da saúde mental, das crianças: era preciso conservar uma rotina familiar saudável e conversar de forma aberta e honesta sobre o novo corona vírus com os filhos, de forma a atingir cada faixa etária em questão; evidenciando para esse público alvo as formas positivas de uma convivência constante e de qualidade. Dessa forma, este artigo tem como objetivo discutir a respeito da função da família, dentro do contexto do isolamento social a fim de sanar ou diminuir os efeitos danosos que este confinamento possa vir causar a curta, médio ou longo prazo na vida das crianças. Justificando e ancorando a tese aqui defendida em um estudo feito pela Fiocruz em 2020. Análise esta que visava impedir ou minimizar os impactos negativos do isolamento social nas crianças.

PALAVRAS – CHAVE: COVID 19. Crianças. Isolamento Social. Convívio Social.

¹Schinaider de Oliveira Barbosa Filho, aluno do curso de Direito – Fasf – Luz/MG, Rua Nossa Senhora de Fátima, 307 - Centro, (37) 3421-9006.

²Professor orientador, Wesley Mendes Oliveira – Fasf – Luz/MG, Rua Nossa Senhora de Fátima, 307 – Centro, (37) 3421-9006, wmoliveira@fasf.edu.br.

ABSTRACT

It is a fact that in the year of changes 2020, during social isolation due to COVID 19. Many and different are integrated into people's lives in general. The world has been gripped by an abrupt change in behavior. Directly affecting everyday life. Drastically reaping freedom and the right to come and go, due to the high danger of contagion of this new one. Among the main changes were the use of a mask, constant hand hygiene, the use of individual materials and the main and guiding theme work the quarantine of social distance. This fact led to the interruption of work, leisure and studies activities. Changing the way of life hitherto established. Changing the way and behavior of many people's lives. Especially children. The educational disorders caused by the pandemic, there were several effects of family development, stress, the increase in childhood obesity. Families for part of a children's life and mainly importance for children and aspects of general concern. This scenario gave rise to a thesis - defended by the WHO - that for a good maintenance of children's mental health: it was necessary to maintain a healthy family routine Inside and talk openly and honestly about the new corona virus with the children, in order to reach each age group in question; evidencing for this target audience as positive ways of a constant and quality coexistence. In this way, this article aims to respect the role of the family, within the context of social isolation in order to remedy or reduce the damage that this confinement may cause in the short, medium or long term in children's lives. Justifying and anchoring this thesis defended here in a study carried out by Fiocruz in 2020. This analysis aims to prevent or minimize the negative impacts of social isolation on children.

KEY WORDS: COVID 19. Children. Social isolation. Social Conviviality

Pesquisa elaborada pela Fiocruz criou uma cartilha com aspectos referentes à saúde mental e à atenção sócia emocional de crianças no contexto da pandemia. Tendo como base fatores ligados a reorganização sócia educativa do ambiente familiar, uma vez que o excesso de atividades imposta às crianças para o isolamento social pode ser prejudicial ao invés de melhorar sua condição enquanto individuo social. A carga de trabalho e de atividades requer uma estrutura bem planejada e bem montada, para surtir nestas crianças efeitos benéficos a seu desenvolvimento, ao invés de causar e ou culminar com o surgimento de sintomas relacionados ao estresse e ansiedade (Fiocruz, 2020).

Uma das possibilidades para se alcançar este propósito, é o da manutenção desta saúde mental infantil, elaborada através de uma rotina saudável e estável e que gere equilíbrio na vida destes indivíduos. Em especial em sua formação sócio comunicativa em longo prazo. O lúdico na vida da criança e seu norteador, sendo assim brincar é a atividade preferida de todas elas, independente do contexto e do

ambiente em que estejam inseridas. Em especial o isolamento social proposto como forma de salvar vidas. Uma vez que, fazemos uso dos sentimentos e sensações das crianças que ao se misturarem acabam ocasionando um mundo de experiências, descobertas e de possibilidades diversas para elas. Por consequência, as mesmas passarão a desenvolver necessidades básicas que por sua vez serão fundamentais para esse indivíduo em sua trajetória de vida. (Brasil, 1998, p. 23). É através das brincadeiras e de seu mundo “fantástico” que as crianças adquirem conhecimento aprendem a lidar com perdas e ganhos a viver socialmente e conseqüentemente a lidar com as frustrações e expectativas através de seus sentimentos e vivências adquiridos na vida em grupo (Bispo CCL, 2020).

Conforme medidas sanitárias e preservação da saúde das famílias e das crianças, foi-se estabelecido o distanciamento social, as pessoas precisaram mudar a rotina de vida, conseqüentemente as crianças passaram a conviver sem a interação social com as demais crianças, escolas e brincadeiras, neste ponto surge o seguinte questionamento, o que fazer com as crianças neste período de pandemia da COVID-19? Então como proporcionar tudo isto supracitado ao desenvolvimento saudável de uma criança se para tanto ela esta por hora privada de sua vida social?

Em meio ao momento difícil de pandemia causado pelo novo corona vírus, que estamos vivenciando em nossa contemporaneidade, a criação de meios e métodos para se entretiver estas crianças proporcionando a elas um desenvolvimento saudável e sem prejuízos em longo prazo com relação a seu desenvolvimento sócio cultural, tornou se a máxima entre pais, educadores, pedagogos e pesquisadores comportamentais em geral.

Na área da educação uma das soluções foi o ensino remoto que tornou se a saída para que os alunos não deixassem de estudar. Entretanto o ensino remoto esbarra em outro problema, este agora social. Sim, uma vez que, a diferença e o distanciamento com relação ao tipo de ensino proporcionado entre as redes públicas e privadas tornou se um abismo. Não que o ensino da rede pública seja inferior, o problema está centrado no acesso aos meios de comunicação adequados para o ensino remoto de qualidade entre os usuários de escola pública. Fato que ocasionou uma corrida e uma preparação em tempo recorde entre os membros do poder público e profissionais da educação em geral, em todas as suas instâncias.

Por tudo isso, a importância de se criar um ambiente saudável e estável para o desenvolvimento das crianças torna se imprescindível, ressaltando e levando em

consideração todos os seus direitos, inclusive ao de se ter uma educação digna e de qualidade. Uma vez que, todos os momentos nos quais as crianças estão vivenciando suas experiências dentro ou fora da escola, elas devem estar em contato direto com o aprender, com o conviver, com o sofrer, com o ganhar, com o perder, pois estas etapas serão fundamentais em seu processo de crescimento intelectual e sua vivência em sociedade.

Através de suas imersões no universo lúdico e em suas interações diárias nos jogos, brincadeiras, deveres e obrigações e também com as coisas de seu próprio “mundo”, elas estarão compreendendo e assimilando o entorno que as cerca e fazendo deste alicerce para seu futuro. Por isso a preocupação com o que está sendo passado para as crianças durante esse período de isolamento social, para que ao invés de benefícios estas ocupações não estejam trazendo malefícios e danos permanentes as nossas crianças. Dessa forma, a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras quando bem conduzidas pelos pais ou responsáveis assim como a criação de uma rotina saudável conseguem, se não sanar pelo menos amenizar o enfrentamento desta nova realidade que se coloca tão abruptamente em nosso meio.

Para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (Brasil, 2017, p. 37).

Esta afirmativa endossa o pensamento aqui colocado sobre a preocupação de se criar um ambiente apto ao estímulo da capacidade de que a criança produza e não venha a ter prejuízos cognitivos e de construção social devido ao fato de estar isolada socialmente levando ao desenvolvimento de estresse e irritabilidade.

A nova ordem a respeito do distanciamento social acarretou em diversas alterações de comportamento em toda população mundial. O cancelamento de eventos coletivos, fechamento de estabelecimentos com grande circulação de fluxo de pessoas e também e um dos mais preocupantes o cancelamento das aulas presenciais com o fechamento das escolas. Interferiu de forma impactante na vida de todo. Com isso a prática de caminhadas e exercícios assim como a circulação nas ruas foi interrompida, é sabido que para uma melhor qualidade de vida da população infantil e bem estar físico. A realização de atividades físicas é essencial para seu desenvolvimento e também combater a possibilidade do desenvolvimento de ansiedade. Os dados deste estudo mostram que crianças que não praticavam

atividades físicas possuem 1,37 vezes mais chance de terem ansiedade, quando comparadas às que realizaram atividade física (Fiocruz, 2020).

Com este momento sem precedentes, foi preciso que as famílias se reorganizassem de maneira tal para que houvesse sempre um responsável no cuidado das crianças em tempos de confinamento domiciliar, fato que não foi muito difícil uma vez que estes responsáveis também permaneceram em confinamento, trabalhando em home Office. Desta forma foi constatado com a pesquisa realizada que formam introduzidas rotinas de estudos, trabalhos e brincadeiras a fim de contemplar todo o núcleo familiar.

Nesse contexto, de perda de liberdade com a mudança na rotina das crianças que repentinamente foram impedidas de praticarem atividades esportivas, estarem e brincarem com seus amigos e principalmente de frequentarem a escola e outros ambientes com grandes aglomerações. E também os fatores emocionais primordiais que geram o senso de segurança e de moralidade como o fato de não poder visitar os familiares mais velhos, hospitalização e morte de pessoas próximas e as dificuldades financeiras advinda da perda de emprego ou renda reduzida dos provedores destes lares (Fio Cruz, 2020).

Todos estes fatores aliados a uma ameaça com alto potencial imaginário, pode desencadear sensações, pensamentos e diversas emoções comportamentais (CE, 2020).

“Neste estudo, os responsáveis relataram que 52% das crianças apresentaram ansiedade, não havendo diferença estatística entre as idades. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) aponta que traumas psicológicos graves ocorrem quando situações fora da ordem das experiências normais da vida sobrepujam a capacidade de elaboração mental do indivíduo, deixando marcas na mente e no corpo (SBP, 2020).”

Além da ansiedade o estudo também apresentou como resultado o aparecimento de sintomas como a agitação e a irritabilidade entre as crianças observadas durante a pandemia. No entanto o aparecimento desses sintomas e comportamentos está dentro do quadro em que se apresenta no momento de confinamento e de restrições de atividades. Mas, contudo, a que se observar atentamente o surgimento dos mesmos para conseguir sanar consequências mais danosas. E assim conseguir da melhor forma possível adaptar se ao isolamento apresentado. E em longo prazo estas alterações comportamentais devem ser averiguadas para que seus danos, caso venham surgir sejam os menores possíveis

(Fio Cruz, 2020), (SBP,2021).

A compreensão e o suporte familiar e imprescindível na minimização dos danos a ao desenvolvimento e a saúde mental e social das crianças durante a pandemia e conseqüentemente deste isolamento. Com uma convivência sistêmica e constante o organismo infantil pode apresentar baixa imunidade, transtorno do sono e irritabilidade em curto prazo e em médio prazo atraso do desenvolvimento cognitivo, ansiedade e em casos mais severos a depressão. E em longo prazo afetar o rendimento escolar e um estilo de vida pouco saudável na vida adulta. Por estes e outros motivos a que se focar no bem estar de nossas crianças (SCIELO, 2020).

Assim como na área educacional é imprescindível o uso das tecnologias a favor de todos os envolvidos no processo de criar este bem estar social infantil em tempos de pandemia. Para tanto e necessário criar horários saudáveis para o uso das telas em geral de forma criativa e interativa, fazendo com que as crianças usem de forma consciente e inteligente. Preferencialmente com supervisão e restrição a determinados conteúdos que não promovem o crescimento intelectual dos indivíduos buscando e incentivando como, por exemplo, videoconferências com familiares e amigos em reuniões agradáveis e saudáveis, encurtando distâncias causadas por este isolamento. A que se tornar o lar em um mundo novo e possível, com problemas, mas ainda assim um mundo real dentro da nova normalidade apresentada (SCIELO, 2020).

A Sociedade Brasileira de Pediatria, afirma que outro fator fundamental para um bom rendimento sócio educativo e a criação de bons hábitos de sono, que pode e às vezes conseqüentemente serão influenciados por fatores diversos como convivência familiar diária, fatores psicológicos e biológicos. Desta forma o sono se torna imprescindível para o amadurecimento, crescimento e principalmente o desenvolvimento infantil (SBP, 2020).

Dentre os principais apontamentos elencados na pesquisa usada como norteadora para este artigo foi verificado que mais da metade das crianças tiveram algum tipo de alteração no padrão do sono durante o período de isolamento social estabelecido. Além de certa irritabilidade e o mais preocupante os distúrbios relacionados à alimentação sejam eles com a falta de apetite ou o contrário o excesso de fome gerando a obesidade e outras complicações decorrentes desse fator (SBP, 2020).

“Entre as reações emocionais e alterações comportamentais frequentemente

apresentadas pelas crianças durante a pandemia, destacam-se: dificuldades de concentração, irritabilidade, medo, inquietação, tédio, sensação de solidão, alterações no padrão de sono e na alimentação. Em linhas gerais, essas manifestações são esperadas diante das adversidades do atual cenário. Lidar com essas reações emocionais e alterações comportamentais nem sempre é fácil para familiares ou cuidadores, os quais também tendem a reportar níveis mais elevados de estresse e ansiedade nesse período (Fio Cruz, 2020).”

Desta forma dentro das preocupações apresentadas pela reclusão infantil em tempos de pandemia, outro problema se consolida, o da obesidade infantil. Existe uma preocupação no que diz respeito ao risco da obesidade entre as crianças de todas as faixas etárias (UNICEF, 2019).

De acordo com os dados apresentados, a somatória de fatores sociais, intelectuais e físicos todos eles advindos da nova ordem trazida pelo isolamento social. Facilitam e possibilitam o processo do surgimento de casos de aumento de obesidade infantil. Um dos principais fatores é a mudança de estilo de vida onde a criança diminui as atividades físicas e aumenta a quantidade de ingestão de alimentos, podendo este fato acarretar em risco de sobrepeso. O estudo ainda mostrou que as crianças que apresentam ou desenvolvem um índice maior de ansiedade têm grandes chances de apresentar alteração de apetite. Mesmo levando em consideração que a alimentação não é somente fisiológica para suprir necessidades vitamínicas, a alimentação é também cultural. Ou seja, está diretamente ligada aos aspectos familiares ancestrais e religiosos que podem ser sim alterados quando estes indivíduos estão confinados a um mesmo recinto por um tempo estendido; e é por isso que fatores externos influenciam tanto a qualidade de vida e obesidade. E assim como nos casos de distúrbios a curto, médio e longo prazo a que se observar a incidência desses casos para buscar a minimização de seus danos às crianças no período pós-pandemia, pós-isolamento (UNICEF2019).

O estudo apresentou que a mudança na rotina na vida das crianças poderá causar prejuízos a saúde física como distúrbios alimentares ocasionando obesidade, e saúde mental como ansiedade, irritabilidade e depressão, no campo educacional as crianças passaram a fazer as atividades acadêmicas diárias através de meios eletrônicos, e conseqüentemente os pais/responsáveis sendo o tutor e intermediário dos estudos e aprendizados das crianças.

E por fim, a necessidade de que estes pais/responsáveis reconheçam e percebam estas alterações sejam elas físicas intelectuais ou sociais, em seus

filhos/criança. Uma vez que as crianças e o isolamento social são reais e conflitantes em suas características e particularidades, mas inevitáveis em sua coexistência. E uma das formas de tornar esta coexistência menos danosa seria a criação de um ambiente que favoreça o crescimento intelectual e cognitivo da criança. Um ambiente propício a promover um suporte emocional dando assim base a uma saúde mental e física de qualidade criando uma ponte bem estruturada, tendo como base o uso da tecnologia de modo consciente, a prática de boa alimentação e exercícios físicos regulares além e claro de um ambiente acolhedor independentemente da classe social. Para que no período pós-pandemia as inseguranças e prejuízos psicológicos e físicos gerados sejam os mínimos possíveis, e consequentemente os danos causados por esta dicotomia entre crianças em sua essência, e o de um espaço global adequado para sua formação, dentro do isolamento imposto pela onda de COVID-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação**. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2017.

_____. Ministério da Educação. *Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil*. Volume 1: Introdução. Brasília, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil**. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS. *Anais...* Belo Horizonte, novembro de 2010.

MARQUES F. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia Covid-19**: Fundação Oswaldo Cruz. Brasil. 05 Maio de 2020, disponível em: <<https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/criancas-e-pandemia-como-abordar-as-reacoes-emocionais-e-comportamentais/>> acesso em Junho 2022.

PAIVA. E. D. **Comportamento infantil durante o distanciamento social na pandemia de COVID-19**. Revista Brasileira de enfermagem. Brasil 20 de junho 2022. Acesso em: junho de 2022 <<https://www.scielo.br/j/reben/a/P3ryXXX78JbKzp9SYpvpz6j/?format=pdf&lang=en>>

ARAÚJO L. A. **Pais e Filhos em Confinamento Durante a Pandemia de COVID 19**. Sociedade Brasileira de pediatria (SBP). Brasil. Março de 2020 <

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22420c-NAleria_Pais_e_Filhos_em_confinamento_COVID-19.pdf> acesso em: junho de 2022

SOCIAS. C.O. BRAGE L.B, **Nevot-Caldentey L. Family support against covid-19.** Scielo Preprint. 2020. » <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.297> Acesso em 05 de junho 2022.

UNICEF. **The State of the World's Children 2019.** Children, Food and Nutrition: growing well in a changing world. New York, 2019 [cited 2020 Apr 16]: » <https://www.unicef.org/media/63016/file/SOWC-2019.pdf>, Acesso em 05 junho 2022.